



O USO DA ÁGUA NUMA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL: a escola como formadora de práticas ambientais

Maria Elena Dias da Silva*

Aumeri Carlos Bampi**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a maneira que as informações sobre a água são trazidas para os alunos, como os alunos captam essas informações e se de fato é posto em prática, tanto na escola como em casa o que é ensinado em relação ao cuidado com a água. O ambiente de pesquisa foi a Escola Municipal Ana Cristina de Sena, e o público participante da pesquisa foram os alunos do primeiro ano. Para o embasamento teórico usamos os autores: Almeida, Barros, Brandão, Marcuse e Zart. Utilizaram-se perguntas relacionadas ao uso e preservação da água para analisar a percepção e/ou preocupação dos professores e da escola sobre o assunto. Através dessas perguntas/entrevistas, percebeu-se que falta muita informação e que os profissionais da educação ainda se encontram insuficientemente preparados para trabalhar a questão da Educação Ambiental relacionada ao uso da água. Para a pesquisa com as crianças, foram usados desenhos feitos pelas mesmas, sobre o tema da preservação da água, concluindo que a realidade das crianças, na maioria das vezes, é oposta ao que diz respeito principalmente à palavra preservação. Portanto, a preocupação essencial e conclusiva é em saber se os métodos didáticos diários que exigem ações e orientações podem fazer sentido para as crianças, e criar campos de interconexão para o exercício de uma Educação Ambiental relacionada à água, dentro e fora do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental. Preservação da água. Importância da água. Utilização da água.

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação do Dr. Aumeri Carlos Bampi.

** Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição (1989), atual PUC – *Campus* de Viamão e Doutor em Filosofia e Ciência da Educação pela USC – Espanha. Concursado na Universidade do Estado de Mato Grosso, atuando na graduação junto ao *Campus* de Sinop e no Mestrado em Ciências Ambientais da UNEMAT.

1 INTRODUÇÃO

O problema da escassez de água potável no planeta é tão grave que se tornou imprescindível que a sociedade discuta tal temática buscando solução para tal questão. A escola, como instrumento ou instituição social socializadora e educadora deve tratar deste assunto com cuidado. Evidentemente, são necessários recortes diversos, com aprofundamentos distintos para os diversos níveis de escolaridade.

Neste sentido, abordamos os seguintes questionamentos: A instituição pesquisada enquanto uma unidade de educação infantil pública está realmente preocupada com a forma de utilização da água? Está preocupada com a educação ambiental para a preservação da vida como um todo? Estamos sensibilizando as crianças a economizar água potável, não pelo fato de pagarmos por ela, mas porque um dia a água pode acabar?

Ao tratar o assunto ‘Educação Ambiental’, os professores devem considerar que, nos últimos anos, muita coisa mudou em relação à problemática da água, assim como em vários temas ambientais.

Neste contexto, propomos analisar, na Escola Municipal Ana Cristina de Sena com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, como é trabalhada a questão da água como componente primordial da Educação Ambiental. De maneira que seja possível perceber se o assunto água é tratado no contexto das interações que se estabelecem no ambiente e das quais a água é elemento fundamental.

No primeiro momento abordamos como se precedeu à pesquisa apresentando e/ou correlacionando a pesquisa campo com os teóricos, de forma que se esclareça a metodologia e o ambiente-objeto de pesquisa.

Em seguida, o enfoque é na análise dos dados coletados, de forma a dialogar com os objetos da pesquisa, uma vez que serão analisados os desenhos feitos pelos alunos e as entrevistas feitas com as professoras da escola.

Posteriormente há destaque para os conceitos de Educação Ambiental, de modo a relacioná-lo à realidade do aluno da escola pública, especificamente a escola pesquisada.

Enfim, foi possível observar, após a pesquisa, a importância de como a maneira de ensinar algo é importante para a apreensão do mesmo. E que a interação entre o refletir e o fazer, a prática, é o melhor remédio na construção de novos hábitos.

2 ENTRELAÇANDO A PESQUISA CAMPO COM OS TEÓRICOS

Em nossa metodologia optamos pela pesquisa qualitativa. De acordo com Goldenberg (1999) a pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Nosso universo de pesquisa foi a Escola Ana Cristina de Sena, fica situada na Rua dos Cambarás, nº 1942, bairro Novo Estado, nesta cidade. Conta com dois turnos, matutino e vespertino, contabilizando vinte e cinco turmas. A pesquisa foi direcionada para a turma de Primeiro ano, que atende crianças de seis e sete anos.

A pesquisa abordou o real sentido de aprendizagem do aluno associando a Educação Ambiental ao seu cotidiano dentro e fora da escola. O estudo baseou-se em análise das atividades pedagógicas, das concepções práticas dos professores e no desenvolvimento da percepção do educando com os temas de Educação Ambiental.

O trabalho visou refletir sobre a educação ambiental, buscando identificar as oportunidades de uma real socialização dentro da instituição através das atividades pedagógicas propostas pela escola.

Os trabalhos se constituíram dos seguintes procedimentos: no primeiro momento fizemos um levantamento bibliográfico sobre o tema, que nos deu suporte para a discussão sobre a temática em estudo, como também a elaboração das atividades respeitando a faixa etária das crianças.

Para análise sobre o uso da água, utilizamos com as crianças a construção do mapa mental sobre a educação para a água (na escola e fora dela), pois segundo Doin (1994) mapas mentais são imagens espaciais que as pessoas têm de lugares conhecidos. As representações espaciais mentais podem ser de vivências do dia a dia, como por exemplo, os lugares construídos do presente ou do passado; de localidades espaciais distantes, ou ainda, formadas a partir de acontecimentos sociais, culturais, históricos e econômicos experienciados por cada criança. Desta forma, apresentamos neste artigo uma síntese das análises dos dados coletados e a sistematização dos mesmos.

2.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: dialogando com os sujeitos da pesquisa

Em um primeiro momento introduzimos o assunto Educação Ambiental, nomeadamente sobre água, de maneira que percebêssemos a quantidade de informações que

os alunos possuíam sobre o tema, além da qualidade das informações, ou seja, se esses conhecimentos construídos nos alunos são de fato genuínos, se estão de acordo com a realidade da escola, bem como da comunidade em que vivem.

O resultado obtido nesta introdução do tema foi satisfatório, visto que houve grande participação por parte dos alunos. Os mesmos compartilharam experiências e conhecimentos com os colegas, o que nos fez perceber que há uma preocupação com o meio ambiente/água, por parte desses alunos pesquisados.

Como parte continuada da pesquisa, solicitamos que os alunos desenhassem em uma folha de papel sulfite, algo que os fizesse lembrar a preservação da água, alguma coisa que representasse o desperdício e/ou o cuidado na utilização desse recurso natural tão importante para a sobrevivência.

Neste cenário, verificou-se que, a maioria dos alunos, embora tenham consciência, tem como conhecimento de preservação, algo distante. Veja a imagem:

Figura 1 – O pescador



Fonte: Desenho do aluno M.J., 7 anos.

Na esteira deste pensamento, o desenho acima delinea um homem em uma pescaria, nesta pesca ela acaba pegando um sapato ao invés de um peixe. Analisa-se, porém, a distância que a preservação e/ou poluição está deste aluno, ou seja, ele não colocou nada relacionado à sua casa, mas talvez a um momento de lazer ou sobrevivência. Indagado pela pesquisadora, o aluno M.J., justificou que fez este desenho devido às propagandas que passam na televisão falando sobre a poluição dos rios.

Vale ressaltar, que o conteúdo não deve ser fragmentado, que o professor deve fazer seu planejamento conforme a turma a qual leciona e levando em consideração fatores importantes e relevantes à educação ambiental, fazendo com que a mesma faça parte do cotidiano do aluno.

Sobre as características da Educação Ambiental e sobre como, muitas vezes, elas são expostas, temos a seguinte visão do pesquisador Zart (2004, p. 46):

Uma das características da Educação Ambiental é a superação da estrutura disciplinar, que não proporciona a visualização das relações contidas na realidade existencial e representa a manifestação da instrumentalização da razão através da especialização e da racionalização entre meios e fins, voltando-se para a otimização da produtividade restrita dos meios e dos instrumentos de produção de bens materiais. Desta forma, o pensamento que é feito sob a estrutura curricular disciplinar é estático e fragmentário, causando ações discriminatórias de setores da realidade, tanto nas esferas públicas como nas privadas, quanto na análise e interpretação de fenômenos epistemológicos.

Para tanto, toma-se como um ponto importante, a participação da comunidade escolar (pais, professores, funcionários e alunos) como um todo nesses trabalhos, haja vista que estabelece desta forma, um ciclo de exemplos a serem seguidos, no entanto, questionada sobre a participação e preocupação da comunidade escolar nas práticas ambientais que a escola proporciona, vejamos o que a professora B, respondeu:

(01) Professora B: Eu acho raro heim, eles se preocupam assim se o filho chega em casa e diz 'ah faltou água hoje na escola', aí é a preocupação dele, mas como isso não ocorre, ninguém nunca questionou pra gente se a água é tratada na escola. Quando a gente trabalha a questão da água, a gente coloca assim 'muitas vidas e uma gota de água', a questão da limpeza do ambiente, né, porque é água é um bem mas pode também ser um mal, a gente relaciona com a questão da saúde né, a questão da dengue, as questão de outras doenças, a gente costuma fazer essa relação também, por isso que eu digo que vai muito do trabalho do professor, do conteúdo, da área, depende muito de cada um e da série que tá lecionando né”.

Certamente a falta de participação da comunidade escolar nas atividades que envolvam educação ambiental, faz com que os alunos sintam-se desmotivados a praticar essa preservação, afinal as crianças seguem exemplos de preservação e caso não haja exemplos a serem seguidos o trabalho de conscientização se torna mais difícil.

3 CONHECENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é uma ação participativa, da qual o aluno adquire a função de componente fundamental do processo de ensino/aprendizagem esperado, participando ativamente na análise dos problemas ambientais e investigação de soluções, sendo preparado

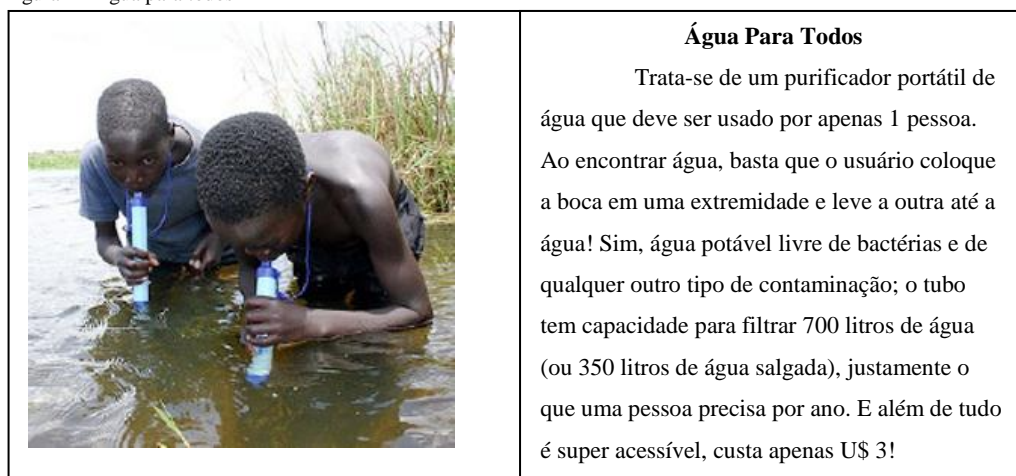
como agente transformador, por meio do desenvolvimento de capacidades e formação de atitudes, através de um comportamento ético, condizentes ao exercício da cidadania.

De acordo com Neiman (2002), a natureza é fonte esgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de modo consciente, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo essencial. Além disso, a manutenção da biodiversidade é essencial para a nossa sobrevivência;

É indispensável projetar o uso e ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, levando em consideração que é importante ter condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e proteção dos recursos naturais.

Segundo a Revista Brasileira de Educação Ambiental (2007), a escassez de água atinge cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo, sendo 1 bilhão em áreas urbanas. Caso a água doce continue a ser encarada como um bem infinito, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) prevê que 2,7 bilhões de pessoas amargarão a sua falta até 2025. Até lá, uma criança morrerá a cada dez segundos no planeta, vítima de doenças provocadas pela falta de água potável.

Figura 2 - Água para todos



Fonte: <http://neorama.wordpress.com/2007/03/29/agua-para-todos/>. Acesso em: 03 mar. 2011.

A escola é um dos principais locais para influenciar em seus alunos o desenvolvimento da conscientização e do conhecimento sobre as questões ambientais, por meio da educação ambiental.

Para que um trabalho com o tema meio ambiente possa atingir os objetivos a que se propõe é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) assumam esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função (PCN, 1997, p. 75).

O PCN ainda ressalta que: “É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema meio ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa”. (1997, p. 75).

Afirma a revista brasileira de educação ambiental Edição 02 – 2007, que educação infantil, por sua vez, é uma modalidade de ensino não obrigatório que atende crianças de zero a seis anos e tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Busca desenvolvimento infantil pleno e a aquisição de conhecimentos, simultaneamente, em busca da construção da autonomia, da identidade e da atuação crítica na sociedade (p. 52).

Segundo o Plano Municipal de Educação Edição 01 – 2008/2018, o estado de Mato Grosso, bem como Sinop, também participa dessas responsabilidades, possui leis, programas e projetos em parcerias, redes, comissões e coletivos de educadores, que formam uma grande comunidade de aprendizagem aos setores escolarizados, além de fortalecer a educação popular. A Educação Ambiental é proposta como componente essencial e permanente da educação.

Em Sinop, a Educação Ambiental está prevista na lei Orgânica Municipal de 05/04/1990, capítulo 1, artigo 218, inciso V. “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino público municipal...” (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. p. 97)

Atualmente a secretaria Municipal de Educação (2007/2008) desenvolve formação continuada com grupos de estudos com a participação de professores das escolas e creches, com parceria de universidades locais e órgãos da área ambiental, com o objetivo de incentivar e fortalecer ações continuadas que contemplem a educação ambiental (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. p. 97).

De acordo com o Plano Municipal de Educação é necessário a promoção de políticas públicas que contribuam para a construção de projetos de Educação Ambiental no âmbito escolar, que aproximem a dimensão escolarizada ao saber popular e que resgatem a capacidade de mobilização, para que a democracia aconteça realmente.

Nessa perspectiva, trabalhar na Educação Infantil com realização de um projeto de Educação Ambiental que permite refletir sobre o saber escolar e incentivar um novo olhar das crianças sobre o meio ambiente é fundamental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras comuns, habitualmente utilizadas nos discursos a propósito da Educação Ambiental, de acordo com Tristão (2005), “começam a parecer sem sabor e a soar irremediavelmente falsas e vazias”. Precisa-se resgatar o sabor do saber que está no desejo de mudar a vida.

Além do desmatamento e do extermínio de rios e lagos por causa da poluição, o desperdício de água também é responsável pela crise de abastecimento pela qual o país está passando. Muita água se perde porque ocorrem vazamentos na rede de distribuição, além disso, as pessoas não têm o costume de reutilizar água e usam muito mais do que o necessário. É preciso que esse recurso seja utilizado com o máximo de equilíbrio, racionalidade e responsabilidade coletiva, de modo que cada pessoa saiba da importância da prática de preservação deste bem natural faz para cada ser humano.

É notável, que os Professores se empenham em passar de forma mais clara possível as informações que discorrem sobre a Educação Ambiental, no entanto, verificou-se que falta um trabalho específico com esses profissionais para que eles possam transmitir esse saber ecológico de forma mais autêntica possível.

Na primeira conversa realizada com as crianças, notamos que há uma forte preocupação em relação à preservação do meio ambiente/ água e que as crianças conhecem os métodos que envolvem estas práticas.

Contudo, nas análises dos desenhos vimos que as crianças situam a preservação da água como algo distante e que, certamente não faz parte da sua realidade. Haja vista que, não houve nenhum desenho que demonstrasse o cuidado com a água presente no dia a dia deles.

Contudo, é necessário que, para que haja essa construção significativa do caráter de preservação em uma criança é necessário que exista a prática por parte de todos que estão envolvidos neste processo de aprendizagem e que assim, com o exemplo seja edificada nessas crianças, uma consciência que possa ser transmitida por elas de uma forma natural, como que fazendo parte de suas vidas.

THE USE OF WATER IN A SOCIAL-ENVIRONMENTAL OUTLOOK: the school as an environmental practice pattern maker

ABSTRACT¹

¹ Tradução pela professora Maria Amélia Conter de São José, formada em Letras, FAFI – Cornélio Procópio-PR, Esp. em Didática, da UNEMAT / Sinop. (CRLE – **Revista Eventos Pedagógicos**).

The current work aims to analyze the way the information about water are brought to the students, how students receive the information and if it is actually put in the practice, both at school and at home. If they are aware about how careful they must be concerning using the water. The research site has been Municipal School Ana Cristina de Sena and the participants of that research were the first grade students of the referred school. As for the theoretical foundation we have used authors: Marcuse, Almeida, Barros, Brandão and Zart. Questions related to the use and preservation of water have been asked in order to analyses the teacher's perception and/ or concern about the matter. Through these questions/ interviews, we have noticed that the education professionals still lack information and find themselves unprepared to work the Environmental Issue concerning the use of water for research with the children, drawing made by themselves about the water preservation have been used. And we could conclude that the children's reality, most of the times, is opposing to what concerns preservation. Therefore, the essential and conclusive concern is about knowing if the daily didactic methods that demand actions and orientation can make any sense to the children and create inter-connection fields for the practice of an Environmental Education related to water, in and out the school ambience.

Keywords: Environmental education. Water preservation. Importance of water. Use of water.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Uma Proposta Metodológica para a compreensão de mapas geográficos.** Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson. **Ciências: O meio ambiente: 5ª série.** 71. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é Onde Eu Moro, Aqui Nós Vivemos.** Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2005.

GOLDENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1999.

MARCUSE, H. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

PCN – Parâmetros curriculares Nacionais: **Meio Ambiente e Saúde.** Brasília, 1197.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SINOP – 2008/2018.

PEREIRA, Ivelise C. NETO; Germano G. **Educação Ambiental no Parque Florestal de Sinop (MT)**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Revista brasileira de educação ambiental. Rede Brasileira de Educação Ambiental. Brasília, n. 2 fev. 2007.

ZART, Laudemir Luiz. **Educação ambiental crítica: o encontro dialético da realidade vivida e da utopia imaginada**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2004.